

RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS PARA A CADEIA DE VALOR DO AÇAÍ



O açaí (*Euterpe oleracea* e *Euterpe precatoria*) é um dos três mais importantes produtos do extrativismo para fins alimentícios

no Brasil, e um dos mais importantes para a bioeconomia da Amazônia. Sua cadeia movimentava mais de US\$ 720 milhões anuais no mundo, e esse mercado crescerá a uma taxa média anual de 12% para os próximos anos. Além de ser muito valorizada pelo seu caráter nutricional – por possuir elevado potencial antioxidante – pela indústria alimentícia e cosmética, o açaí possui uma cadeia de produção que traz importantes benefícios sociais, econômicos e ambientais para a Amazônia.

O Brasil é o maior produtor do fruto no mundo, com uma produção de mais de 1,5 milhão de toneladas por ano, que beneficia aproximadamente 120 mil famílias e 200 empreendimentos – cooperativas, associações, agroindústrias – da agricultura familiar na Amazônia. A cadeia como um todo envolve mais de 300 mil pessoas, entre produtores, bateadeiras, indústrias, varejos e serviços em geral.

Da produção total brasileira, estima-se que 60% seja consumida na própria Amazônia, e o restante seja consumida no restante do país, e em outros países. Apesar de ser um alimento cada vez mais valorizado no mundo, e o Brasil ser o principal fornecedor, a cadeia ainda sofre pela falta de articulação, coordenação e comunicação entre seus atores.

- **FORÇA NA BIOECONOMIA.** O açaí é um dos principais produtos da bioeconomia da Amazônia. Movimenta US\$ 720 milhões por ano no mundo, e beneficia mais de 120 mil famílias e mais de 200 empreendimentos econômicos de extrativistas, agricultores familiares.
- **POTÊNCIA SEM COORDENAÇÃO.** A cadeia ainda possui baixo nível de articulação, comunicação e coordenação entre seus atores. Os processos de Diálogos e câmaras setoriais para a cadeia, devem ser apoiados e fortalecidos.
- **ECONOMIA INVISÍVEL.** A cadeia ainda possui muita informalidade, e os sistemas censitários e estatísticos são limitados em capturar a relevância econômica da cadeia em sua totalidade. Não se sabe, por exemplo, as dimensões e características dos mercados interno e externo. É muito importante criar esforços organizados entre instituições ligadas à pesquisa e estatísticas, para uma melhor gestão da informação na cadeia.
- **DISTORÇÕES NA COMPETITIVIDADE.** No mercado nacional, há uma perda de arrecadação pela informalidade do setor, e há a necessidade de se discutir as distorções tributárias existentes nos estados, assim como apoiar e promover incentivos tributários para a cadeia.
- **SUPER ALIMENTO E PROBLEMAS SANITÁRIOS.** O consumo do açaí faz parte da cultura alimentar na Amazônia e mais da metade do açaí produzido no Brasil é consumido localmente e regionalmente em canais de comercialização artesanais. Para esse canais, devem ser promovidas políticas de boas práticas de produção e beneficiamento, e capacitações sobre normas e soluções já existentes, para evitar problemas sanitários, em especial relacionados à doença de Chagas.
- **PROTAGONISTA ENFRAQUECIDO.** As famílias de agricultores e extrativistas e seus empreendimentos econômicos sofrem sérias fragilidades tecnológicas e gerenciais, assim como dificuldades de acesso a financiamento, com impactos negativos em boas práticas, condições de trabalho, agregação de valor, rastreabilidade, e outros. Mais políticas públicas como assistência técnica, financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) e compras públicas são essenciais.
- **EXTRATIVISMO E AGRICULTURA.** Na cadeia do açaí convivem técnicas de extrativismo, sistemas agroflorestais (SAF) e plantios. São necessárias políticas públicas de fortalecimento da cadeia que considere todas as formas de produção, com especial atenção para os riscos de erosão genética, queda de polinizadores naturais, entre outras questões ambientais relevantes.
- **CHAVE PARA PRESERVAÇÃO.** A cadeia de valor do açaí, se bem incentivada, tem enorme potencial de ajudar na conservação da Amazônia. Para isso, deve-se combater o trabalho degradante, e incentivar o manejo responsável e sustentável dos açazais e o comércio ético entre comunidades e empresas, a partir de padrões de sustentabilidade e diferenciação que promovam esses atributos. A falta de clareza sobre a sustentabilidade do açaí pode trazer riscos e reduzir oportunidades no mercado.
- **IMAGEM É TUDO.** Não existem estratégias e esforços setoriais para promoção comercial do açaí sustentável. É preciso mais campanhas de sensibilização sobre a importância do produto e a cadeia, com foco em consumidores do centro sul brasileiro e de outros países, que sabem muito pouco sobre a origem e as suas formas de produção.

DESAFIOS

RECOMENDAÇÕES

GOVERNANÇA

- Ainda não existe uma associação específica para a cadeia, ou uma câmara setorial federal para abrigar as especificidades da sua agenda.
- Falta articulação, coordenação e comunicação entre os elos da cadeia.

- Criar uma câmara setorial federal.
- Incentivar os Diálogos Pró-Açaí.
- Apoiar fóruns ou mesas setoriais.

SANITÁRIO

- Os canais de distribuição e consumo artesanais ainda sofrem de recorrentes problemas sanitários, em especial com a doença de Chagas.

- Promover a articulação, pactos e acordos com os canais de distribuição e consumo locais.
- Melhorar as capacidades técnicas e conhecimentos das batedeiras e fornecedores de açaí, para as boas práticas de produção, legislação e a gestão sanitária.

SUSTENTABILIDADE

- A falta de clareza sobre a sustentabilidade do açaí pode trazer riscos e reduzir oportunidades no mercado.
- Questões como trabalho degradante, manejo responsável e sustentável dos açaizais e o comércio ético entre comunidades e empresas são pontos críticos.

- Disseminar mais informações sobre padrões de sustentabilidade para a cadeia.
- Promover mais as políticas públicas para a cadeia: assistência técnica e extensão rural (ATER), PRONAF, PGPMBio, compras públicas.
- Promover maior interação entre políticas públicas e padrões de sustentabilidade: orgânicos, comércio justo, Forest Stewardship Council (FSC), Union for Ethical Biotrade (UEBT), entre outros.
- Gerar alternativas de financiamento para diminuição dos custos de adoção de padrões de sustentabilidade.

ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÕES

- Muita informalidade na cadeia.
- Os sistemas censitários e estatísticos brasileiros não conseguem capturar a relevância econômica da cadeia em sua totalidade.
- O açaí possui Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) próprio desde 2016, mas que não é usado de forma generalizada pelos exportadores, dificultando as estatísticas de mercado externo.
- As principais carências de informações são referentes a volumes de produção, padrões de sustentabilidade adotados na cadeia, preços e informações de mercado (interno e externo).

- Promover o diálogo e cooperação com instituições de pesquisa e informação: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e outros.
- Criar grupos de trabalho (GTs) ou estruturas organizadas para criar e gerir um sistema de informação para cadeia.

TRIBUTÁRIO

- Ainda há grande informalidade, e existem distorções tributárias que prejudicam a cadeia.

- Promover e apoiar medidas de redução da informalidade, redução das distorções tributárias nos estados, e inclusão da importância da cadeia do açaí nos debates sobre reforma tributária.

PROMOÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

- Não existem estratégias e esforços conjuntos de campanha setorial.
- Os consumidores do centro sul do Brasil e de outros países sabem pouco sobre as características produtivas e externalidades positivas do açaí.

- Criar uma estratégia setorial de diferenciação do açaí sustentável da Amazônia, em conjunto com a indústria.
- Promover e apoiar campanhas em redes sociais, eventos e feiras do setor de alimentos e bebidas, com foco nos seus atributos nutricionais, sociais e ambientais.

CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

- Os atores da cadeia, em especial as cooperativas e associações, ainda apresentam fragilidades tecnológicas e gerenciais com reflexos em boas práticas, condições de trabalho, negociação, rastreabilidade, tratamento de resíduos, entre outros.
- Falta assistência técnica de qualidade para o açaí.

- Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) para a cadeia.
- Melhorar as tecnologias, capacidades e conhecimentos sobre boas práticas de coleta, pós-colheita, beneficiamento, financiamento, legislação, gestão agroindustrial, gestão sanitária, e tratamento de resíduos, para cooperativas e associações.
- Fortalecer a assistência técnica para a cadeia

FINANCIAMENTO

- A dificuldade de capital de giro e recursos para investimentos fragilizam a gestão da qualidade, a rastreabilidade, as boas práticas na cadeia, em especial para os empreendimentos comunitários.
- Grande dificuldade de acesso às linhas de crédito do PRONAF.

- Adequar a validade e outros quesitos da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para a Amazônia.
- Promover a formação de técnicos ativadores de crédito nas comunidades e nos empreendimentos comunitários.
- Criar agenda positiva com instituições financeiras na Amazônia para acesso ao PRONAF.
- Apoiar novas modalidades de investimento de impacto para a cadeia.
- Apoiar linhas de crédito para agroindústrias, em especial para armazenamento e redução da variabilidade de preços

